

Excesso de candidatos complica sucessão

Análise no Congresso é de que a união das esquerdas no primeiro turno fica mais difícil

MARCONDES SAMPAIO

Especial para o JBr

Praticamente a um mês de uma das datas-chaves para a definição das candidaturas às eleições de 1998 - o 3 de outubro, prazo de filiação partidária dos candidatos - duas conclusões estão se tornando consenso entre parlamentares oposicionistas governistas: de um lado, Fernando Henrique Cardoso já não é mais considerado imbatível, do outro, a união das forças de centro e de esquerda no primeiro turno tornou-se absolutamente inviável, pela formação de um amplo e heterogêneo quadro de alternativas.

Os presidentes nacionais do PSDB, Teotônio Vilella, e do PFL, José Jorge, concordam no reconhecimento de que, mantida a pluralidade de candidaturas, haverá segundo turno na disputa presidencial. E havendo segundo turno, admite José Jorge, crescerão as dificuldades para a reeleição de FHC. Para exorcizar essa perspectiva, o dirigente pefelista diz não acreditar que todos os nomes especulados venham de fato a confirmar suas candidaturas.

A possível candidatura Ciro Gomes - a mais nova dor de cabeça dos governistas - é minimizada por José Jorge, para quem a importância que vem sendo atribuída ao ex-governador do Ceará decorre mais da sua condição de "dissidente do PSDB" do que mesmo do seu potencial como candidato. "Ele quer mostrar um perfil de esquerda, mas não tem história para isso" - comentou o presidente do PFL.

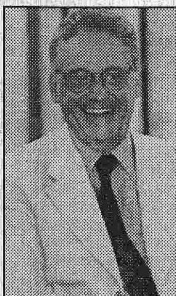
Complicador - Ao contrário de José Jorge, o vice-presidente nacional do PPB, Delfim Netto considera a candidatura Ciro Gomes um sério complicador das chances de reeleição de FHC. Delfim não chega a avaliar a possibilidade de vitória de Ciro. A presença do ex-governador na disputa, segundo o deputado paulista, seria, quando menos, um importante reforço no propósito da oposição de aprofundar as denúncias contra os desvios do governo FHC, inclusive na área que Ciro domina, por envolvimento direto à época em que foi ministro - o Plano Real.

A campanha contra FHC, sempre segundo Delfim, poderia tornar-se ainda mais "devastadora" se o senador peemedebista Roberto Requião - conhecido pela contundência dos seus pronunciamentos - também se tornasse candidato. De qualquer modo, entende o vice-presidente do PPB, Fernando Henrique Cardoso já não se pode ser visto como um nome imbatível, mesmo que o quadro de presidenciais fique limitado a nomes como Itamar Franco ou José Sarney (pelo PMDB), Lula, pelo PT, e Enéas.

AS CHANCES DOS PRESIDENCIÁVEIS

Fernando Henrique Cardoso

Ainda é o favorito, mas além da perspectiva de enfrentar vários adversários, FHC sofrerá limitações indesejadas na sua campanha. Não poderá participar de inaugurações nem fazer pronunciamentos públicos à nação, em cadeias de rádio e TV, nos 90 dias que antecederem ao pleito, segundo o projeto da lei eleitoral votada pela Câmara na última quarta-feira.



Itamar Franco

O presidente do PMDB, Paes de Andrade, espera a filiação de Itamar no dia 27 de setembro, num encontro que peemedebistas mineiros estão preparando na cidade de Juiz de Fora. Assumindo a candidatura e chegando ao segundo turno, Itamar pode quebrar a resistência de parcelas da esquerda que ainda resistem ao seu nome mas que têm como prioridade a derrota de FHC.



Brizola

Não convence quando insiste em dizer que está velho - 75 anos - para mais uma tentativa na disputa presidencial. Mantém-se retraído, assistindo ao desgaste de outros concorrentes para, mais adiante, avaliar suas possibilidades. Se não for candidato à Presidência, pode disputar uma vaga no Senado, no Rio de Janeiro ou no Rio Grande do Sul.



Tarso Genro

Alternativa número 2 do PT, o ex-prefeito de Porto Alegre tentou, no primeiro semestre, precipitar a definição do partido, mas agora deixa claro que somente assumirá sua candidatura caso ocorra a desistência de Lula. Fora da sucessão presidencial, ele pode disputar o governo do Rio Grande do Sul, onde o PT tem grandes chances de vitória.



Cristovam

O governador do Distrito Federal insinuava-se candidato e insiste na sua proposta de realização de uma prévia entre os petistas. Seu nome tem a simpatia de parte da esquerda light, mas ainda não tem consistência suficiente para derrotar, internamente, no PT, o nome de Tarso Genro, inclusive porque o gaúcho tem na região Sul um núcleo mais amplo de simpatizantes.



José Sarney

Tem-se irritado com as especulações de que acabaria se compondo com FHC. Admite abrir mão da sua candidatura se Itamar Franco afinal filiar-se ao PMDB e proclamar-se candidato. Se entrar na disputa, tem chances de reunir o apoio não apenas dos peemedebistas, mas também de representantes do PFL e do PPB, principalmente no Nordeste, já no primeiro turno.



Lula

As versões indicando que FHC gostaria de tê-lo como principal adversário, reforçaram a interpretação de que Lula já não tem condições de participar da eleição presidencial com possibilidades de vitória. Mesmo assim, divididos na disputa pelo comando partidário, os petistas de maior expressão e de diferentes correntes ainda preferem que ele seja o candidato do partido.



Ciro Gomes

Apesar da sua atuação agressiva nos últimos meses, ainda não convence políticos de diferentes partidos quanto às suas reais intenções. Tanto pode ser candidato à sucessão de Fernando Henrique pelo PSB quanto manter-se no PSDB, para disputar o governo do Ceará. Por incomodar FHC, há um esforço de lideranças tucanas para retirá-lo da disputa pela Presidência.



Roberto Requião

Credenciado pelo prestígio popular adquirido por sua firme atuação na CPI dos precatórios, Requião está disposto a disputar com Sarney e Itamar a indicação dos peemedebistas. Suas chances para sair candidato do PMDB à Presidência são reduzidas. É mais provável a candidatura ao governo do Paraná, estado que ele já governou no período 91/94.



Enéas

A questão, em relação ao candidato do Prona, é avaliar se ele repetirá ou não o surpreendente desempenho da eleição de 94, quando obteve mais de 4,6 milhões de votos. Nesse caso, ele seria um complicador a mais da disputa. Uma votação expressiva de Enéas num quadro que incluísse muitos candidatos tornaria quase certa a realização de segundo turno.

